

## A USP e a geração de renda em Ribeirão Preto

*Rudinei Toneto Junior, Benedito Maciel e André Lucirton Costa\**

A presença de universidades em uma determinada localidade estimula o desenvolvimento econômico e social. Isto decorre tanto dos efeitos diretos da renda gerada pelos serviços prestados pelas universidades como dos efeitos indiretos associados à atração de investimentos e desenvolvimento de novos negócios propiciados pela maior disponibilidade de capital humano. Esta realidade é ainda mais acentuada no caso das universidades públicas que contemplam não apenas as atividades de ensino, mas também a pesquisa e a extensão universitária.

Ribeirão Preto abriga o segundo maior campus da Universidade de São Paulo. Um complexo educacional de ensino, pesquisa e extensão universitária composto por 8 unidades de ensino com cursos na área de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Química, Biologia, Psicologia, Física Médica, Educação Física, Pedagogia, Economia, Administração, Contabilidade, Direito, entre outros. Além das faculdades a cidade conta com a presença de institutos de pesquisa e de todo um complexo de prestação de serviços na área de saúde composto pelo Hospital das Clínicas, Hospital Estadual, MATER, Hemocentro e outras instituições de fomento a pesquisa e prestação de serviços nas áreas de atuação das unidades.

Este complexo que denominaremos USP-HC representa uma importante fonte de atração de recursos para o município. A primeira forma corresponde ao seu orçamento, composto, principalmente de recursos públicos, incluindo parcela da verba do orçamento estadual direcionada às Universidades Públicas e recursos de convênios estabelecidos, em geral, com órgãos

públicos, como por exemplo, a Secretaria de Estado da Saúde - SUS (Sistema Único de Saúde). Os recursos orçamentários são aqueles destinados ao pagamento de professores, médicos, enfermeiros, despesas de custeio das faculdades e do hospital, além de investimentos, entre outras finalidades. São recursos utilizados, principalmente, no município e que contribuem para dinamizar a sua economia. O quadro a seguir apresenta alguns indicadores do orçamento do Complexo USP-HC para o ano 2011.

### Orçamento do Campus da USP e Complexo Saúde – R\$ - 2011

Unidade	R\$ - 2011
Campus da USP	392.305.976,00
FMRP (fontes adicionais)	22.959.897,00
HCFMRP	315.841.704,00
FAEPA (convênios públicos)	142.000.000,00
FAEPA (recursos privados)	27.000.000,00
Hospital Estadual RP	24.585.000,00
MATER	15.040.000,00
FUNDHERP	44.920.000,00
<b>Total</b>	<b>1.094.693.607,00</b>

Refere-se ao orçamento das unidades do campus da USP recebidos da Universidade. Não constam os recursos adicionais obtidos junto às agências de fomento e em convênios e nem os recursos captados por meio das fundações.

Se considerarmos que a receita da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto foi da ordem de R\$1,044 bilhão, percebe-se que o Orçamento do Complexo USP-HC foi da ordem de 5% superior ao da prefeitura. Se tomarmos apenas a transferência de recursos da Reitoria para as unidades do campus verifica-se que este é semelhante a cota-parte do município do ICMS e IPVA.

*\*Os autores são respectivamente Professor Titular do Departamento de Economia da FEARP-USP e ex-diretor da FEARP-USP; Professor Titular e Diretor da FMRP-USP; Professor Associado do Departamento de Administração da FEARP-USP e Vice-Coordenador do Pólo Regional do Instituto de Estudos Avançados de Ribeirão Preto.*

Além deste tipo de impacto, este complexo atrai outros tipos de recursos para o município. Pode-se destacar o fluxo de estudantes de fora para o município que junto com eles trazem renda externa para se sustentarem enquanto estudam. Ribeirão Preto possui em torno de 30 mil estudantes universitários em todas as faculdades e universidades. Estima-se que em torno de 50% do total não seja originário do município. No caso da USP, esta possui 7201 alunos de graduação e 3106 de pós-graduação totalizando 10307 estudantes. Nos últimos anos a média de alunos de fora de Ribeirão Preto ingressantes no vestibular é de 70%, enquanto na pós-graduação esta participação é ainda mais elevada.

#### Último local de moradia dos ingressantes 2005 a 2010 - %

	RP	RG	IN	SP	OE	OP
2010	29	13	38	13	6	0,1
2009	30	12	40	12	5	1
2008	26	12	42	12	7	1
2007	30	9	39	16	5,9	0,1
2006	33	6	44	11	6	0,2
2005	30	14	38	12	6	-

RP = Ribeirão Preto; RG = Região, até 100 Km; IN = Interior do Estado; SP = Capital; OE = Outros Estados; OP = Outros países.

Levantamento feito por estudantes da FEARP mostra que o gasto médio dos estudantes é da ordem de R\$1.700,00 por mês contando com aluguel, alimentação, lazer, livros, material escolar, transporte, etc. Ou seja, se formos conservadores e considerarmos que 6000 estudantes da USP sejam de outras localidades e que cada um gaste em média R\$1.500,00/mês chegaremos a um fluxo anual de recursos para o município da ordem de R\$108 milhões anuais.

Existem várias outras formas de atração de recursos para o município proporcionado pelo complexo USP-HC: organização de congressos e seminários, captação de recursos de bolsas de estudo para os alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e graduação, vinda de pesquisadores visitantes, captação de recursos para investimento nos laboratórios e equipamentos da universidade (por exemplo, o Parque Tecnológico), vinda de pacientes para tratamento de doenças e realização de exames junto com acompanhantes, entre outros.

Esta grande injeção de recursos na economia local gera efeitos multiplicadores nos diversos setores econômicos: hotéis, bares e restaurantes, livrarias, comércio e prestação de serviços em geral. De acordo com o IBGE, o PIB de Ribeirão Preto está em torno de R\$15 bilhões, ou seja, sem considerar os efeitos indiretos do Complexo USP-HC, este responde diretamente por quase 8% do PIB municipal.

O repasse de recursos recebidos pelo Complexo USP-HC contribui de forma significativa para que o PIB per capita de Ribeirão Preto se situe em torno de 12% acima da média do Estado de São Paulo, excluindo a capital. Mas, apesar dos efeitos diretos proporcionados pela presença da universidade, temos plena convicção que os principais benefícios para o município são os indiretos: a elevada qualificação profissional, o ambiente propício para o desenvolvimento de novos negócios, a inserção no cenário nacional, a internacionalização, entre outros aspectos. Este clima propiciado pelo ambiente universitário constitui-se, sem dúvida, o principal ativo que distingue os municípios com e sem presença de universidades de excelência voltadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.